



Homenagem

Olavo Galvão

XII Reunião Anual do IBNeC



Nascimento

- 2 de outubro de 1952, Cruzeiro, Vale do Rio Paraíba-SP. Sopé da Serra da Mantiqueira.
- Quarto filho de Arthéades de Faria Galvão, "Thedinha" e José Leme Galvão.
- Viveu em Cruzeiro até os oito anos de idade
- Maio de 1961: Mudança, com a família, para Goiânia.





Pais

Eram ávidos leitores

Mãe

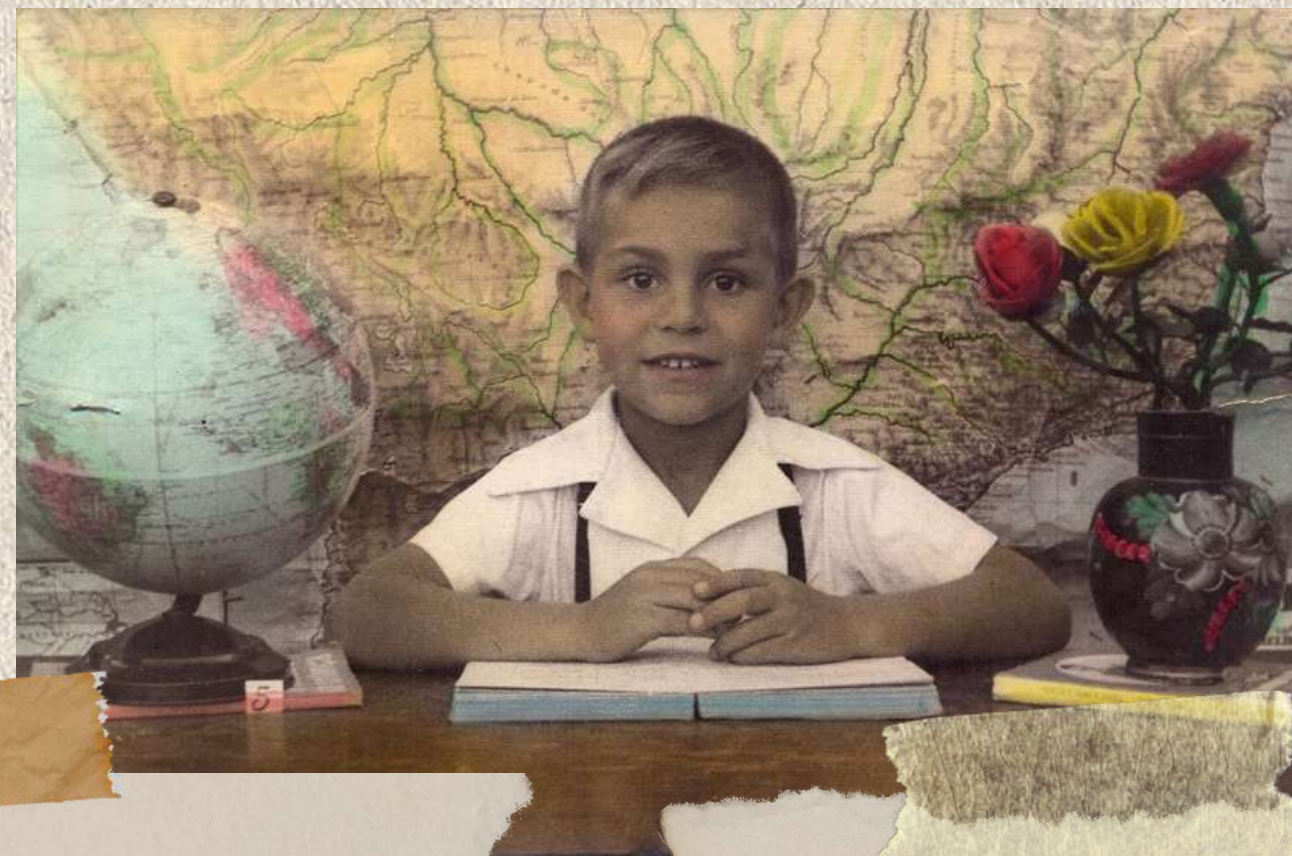
- Professora de inglês
- Cultivava o pensamento crítico
- Apelido para Olavo: "Filósofo"
- Com ela, Olavo aprendeu a ler e escrever.

Pai

- Com ele, aprendeu a usar máquinas e ferramentas, a nadar e treinar para competir.
- Acreditava que os três filhos deveriam cursar engenharia ou medicina e as duas filhas deveriam cursar o "Normal" e serem professoras.

Formação Escolar

Início da vida escolar em 1959, na primeira série no Grupo Escolar Arnolfo Azevedo



Em 1961, já em Goiânia, cursou o terceiro ano primário no Grupo Escolar Modelo

Entre 1963 e 1968, dos 11 aos 16 anos, estudou no Ateneu Dom Bosco

Trânsito de uma fé mística e formal, para um “socialismo materialista missionário ingênuo”.

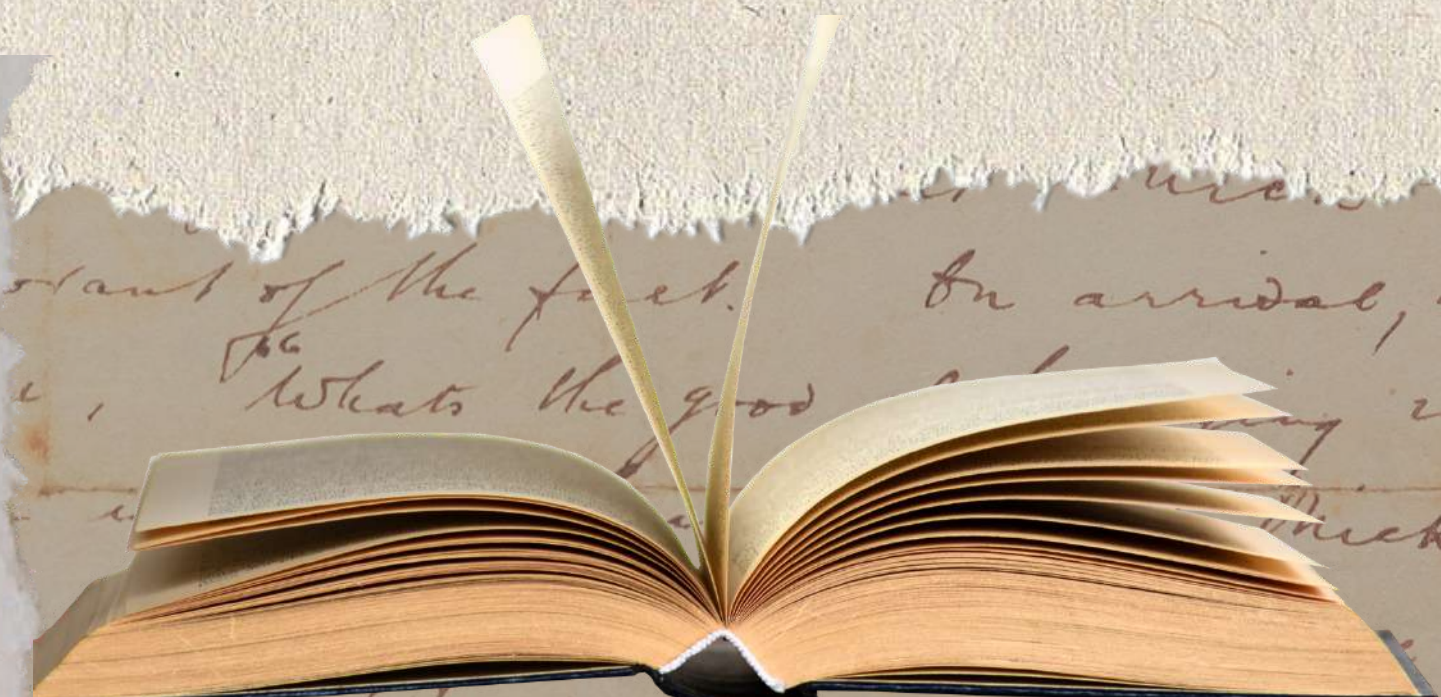
Formação Escolar



Em 1964: Treinamento de alfabetizadores de adultos pela organização dos estudantes na Juventude Estudantil Católica JEC, sem execução da campanha, devido ao golpe de 31 de março.

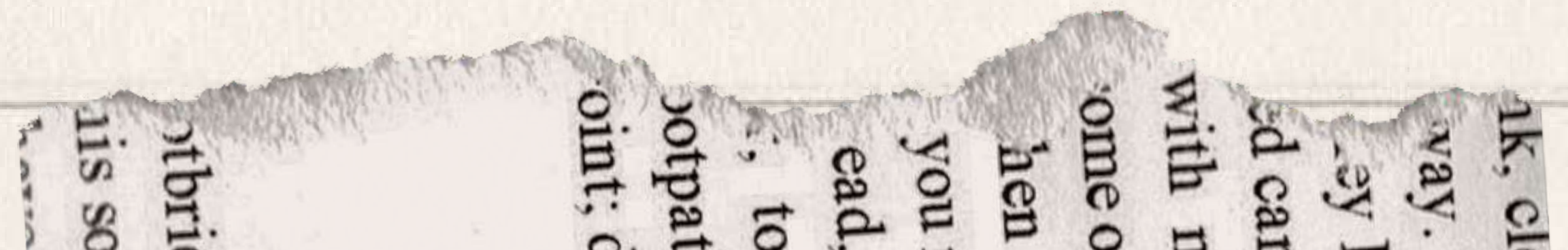
- Aos 15 anos: Deixou de ser católico e de crer em vida sem corpo.
- Leitura de: "A Igreja Traída" (Zanela, 1968).

Em 1966: Teste vocacional com o psicólogo e Padre José Maria Monteoliva Ramos



Formação acadêmica profissional

- Em 12/1969: Vestibular para o curso de Psicologia na UnB. Aprovado.
- Em 01/1970: Vestibular para o curso de Psicologia na UFMG. Aprovado. Onde decidiu cursar a graduação a convite do Pe. Monteoliva, mas passou apenas três semanas.
- Amigo José Lino Soares lhe chamou para a UnB.



Formação acadêmica profissional

- Com o Prof. Vivaldo de Oliveira Reis Filho, Olavo aprendeu os princípios da programação de contingências com circuitos de relés.
- Em 1971: participou do primeiro Congresso Brasileiro de Psicobiologia e da I Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP).
- Em 1972: apresentou com Júlio de Rose a pesquisa "Esquema interlocking em ratos brancos", toda programada com circuito de relés.



A caminho da 1ª reunião anual da SPRP

Formação acadêmica profissional

- Em 1972: graduou-se em Bacharel em Psicologia e tentou ingressar no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental da USP.
- Em 1973: Permaneceu em Brasília e foi voluntário no laboratório de João Claudio Todorov. Convidado, por Beth, para dar aulas de Psicologia Social no Centro de Ensino Superior Unificado de Brasília – CEUB.

Formação acadêmica profissional

- Cargo de Assessor no MEC, na Comissão de Consolidação do Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva.
- Em 1974: foi aprovado para cursar o mestrado no PPG de Psicologia Experimental na USP sob a orientação de Carolina Bori.
- Em dezembro de 1975: Olavo assumiu vaga de professor auxiliar em um projeto de ensino para instrutores da Academia da Força Aérea de Pirassununga.

Formação acadêmica profissional

- Em 1976: Mudança para São Carlos. Efetivação como professor do CECH da UFSCar. Trabalhou no laboratório de AEC, com a Profa. Deisy de Souza e o Prof. Júlio de Rose. Na UFSCar, coletou os dados de sua dissertação de mestrado, publicada na revista Psicologia (Galvão, 1978).
- Em 1977: Organização, por de docentes das universidades, de uma entidade nacional que veio a ser a Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior.

Formação acadêmica profissional

- Olavo participou da fundação da Associação dos Docentes da UFSCar - ADUFSCar, tendo sido tesoureiro na primeira diretoria.
- Em 1981: Residindo em Belém, defendeu o doutorado na USP-SP. A introdução de sua tese de doutorado foi, posteriormente, usada pelo Prof. Todorov como material didático.

Formação acadêmica profissional

- Olavo participou da fundação da Associação dos Docentes da UFSCar - ADUFSCar, tendo sido tesoureiro na primeira diretoria.
- Em 1981: Residindo em Belém, defendeu o doutorado na USP-SP. A introdução de sua tese de doutorado foi, posteriormente, usada pelo Prof. Todorov como material didático.

Date.

Page.

Universidade Federal do Pará (UFPA)



- Em 1975: Vivaldo e vários professores da primeira fase do curso de psicologia da UEL foram para a UFPA ajudar a construir o Curso de Psicologia
- Em outubro de 1977: Na RA da SPRP, Vivaldo estava convidando pessoas para irem lecionar na UFPA. Olavo aceitou e, em janeiro de 1979, se mudou para Belém.
- Foi contratado como professor visitante no Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA.

Date.

Page.

Universidade Federal do Pará (UFPA)



- Aderiu ao grupo que organizava a criação da Associação de Docentes da Universidade Federal do Pará - ADUFPA, participando da primeira diretoria entre outubro de 1979 a outubro de 1980.
- Em 1982: Sob a liderança de José Carlos Simões Fontes, Olavo e colegas da UFPA criaram o Departamento de Psicologia Experimental.
- De 1982 a 1984: Foi Secretário Regional da SBPC em Belém, presidindo a Comissão Organizadora Local da 35ª Reunião Anual da SBPC em julho de 1983, na UFPA, com o tema "A Questão Amazônica".

Universidade Federal do Pará (UFPA)

- Na década de 80, Olavo se dedicou a pesquisar a alfabetização de adultos, e a estudar a Psicologia do Desenvolvimento.



“Nos "anos 80" a universidade brasileira reagia contra o aviltamento salarial e as injunções políticas com greves históricas. Os estudos sobre alfabetização e formação de conjuntos foram possíveis de serem feitos nesse período de falta de verbas para pesquisas, quando a pesquisa com animais era praticamente impossível de ser feita.”

Date.

Page.

Universidade Federal do Pará (UFPA)



- Ainda nos anos 80, Olavo foi editor dos Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA, centro do qual foi vice-diretor e diretor.
- Sob a liderança do Prof. José Carlos Simões Fontes, e consultoria do Prof. Emilio Ribes, em 1985, Olavo participou do grupo de professores que iniciou a pós-graduação em Psicologia na UFPA, oferecendo cursos de especialização com o nome de Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento.

Date.

Page.

Universidade Federal do Pará (UFPA)



- Ainda nos anos 80, Olavo foi editor dos Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA, centro do qual foi vice-diretor e diretor.
- Sob a liderança do Prof. José Carlos Simões Fontes, e consultoria do Prof. Emilio Ribes, em 1985, Olavo participou do grupo de professores que iniciou a pós-graduação em Psicologia na UFPA, oferecendo cursos de especialização com o nome de Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento.

Doutor dá aula a macacos na UFPA

EXPERIÊNCIA COM PRIMATAS PODE AJUDAR A EXPLICAR A ORIGEM DA LINGUAGEM HUMANA

Marcelo Soares

Anderson Luis Araújo

Nada de camundongos branquinhos de focinho nervoso e olhar inexpressivo. Na Universidade Federal do Pará são os simpáticos *Cebus apella* os melhores amigos dos pesquisadores. Para quem não conhece, este é o nome científico do conhecido macaco prego. Ele está sendo cada vez mais utilizado em pesquisas científicas, devido a semelhanças com os humanos à priori.

conteçam o potencial simbólico desses animais. Como na escola de gente, os bichos aprendem, fazem prova e passam por séries. Olavo explica que pretende observar até que ponto esses animais podem criar associações arbitrárias de símbolos, como fazemos com objetos e a própria relação entre as letras do alfabeto.

Linguagem

Olavo afirma que um dos ciclos em que pesquisa e chegar é de onde vem a linguagem humana. Olavo conta que os macacos pregam o comportamento e a estrutura do cérebro em relação ao corpo muito parecidos com o *Homo Sapiens*. Além disso, os *Cebus* têm o cérebro muito mais desenvolvido do que o tamanho do cérebro humano, o que dá a eles uma capacidade de aprendizagem maior quantidade de células nervosas e a capacidade de desenvolver um sistema simbólico.



Em 1992: ao retornar do pós-doc de dois anos no The New England Center for Autism com o Murray Sidman, Olavo retomou as pesquisas com primatas da Amazônia.

Entre 1993 e 1995: retomou as investigações de discriminações condicionais com macacos.

Em 1995: nasceu a Escola Experimental de primatas.

Date.

Page.

Universidade Federal do Pará (UFPA)



- Em 1996 e 1997: participou da Comissão de Especialistas em Ensino Superior do Ministério da Educação, que era presidida por Carolina Bori.
- Após 12 anos de funcionamento, o Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, sob a coordenação de Olavo, em 1999, obteve a aprovação do projeto para abrir o doutorado.
- Entre 2000 e 2010: Olavo ministrou no doutorado a disciplina “Estudos Avançados e Análise do Comportamento”.

Date.

Page.

Universidade Federal do Pará (UFPA)



- Entre 1999 e 2004: Olavo participou, sob a coordenação do Prof. Dr. Júlio de Rose, de um projeto financiado pelo PRONEX – Programa de Apoio a Grupos de Excelência – cujo título era "Núcleo de Pesquisa sobre Comportamento e Cognição".
- No biênio 2000-2001: Olavo foi presidente da SBP.
- Entre 2004 e 2007: foi membro do Comitê Assessor de Psicologia do CNPq. Ele é bolsista de produtividade do CNPq desde 1985 até o momento.

Date.

Page.

Universidade Federal do Pará (UFPA)



- Em 2007: Olavo começou a trabalhar no projeto de criação do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento – NTPC, o qual teve sua criação aprovada pelo Conselho Superior da UFPA em 2009.
- De 2009 a 2013: Olavo foi diretor do NTPC , e durante esse mandato uma crise interna gerou muitas dificuldades
- Olavo decidiu após 30 anos de dedicação ao programa, coordenar a elaboração do APCN que, aprovado, deu origem em 2014, ao Programa de Pós Graduação em Neurociências e Comportamento

Universidade Federal do Pará (UFPA)

No quadriênio 2015-2019 Olavo participou de diversas pesquisas com procedimentos de escolha para investigar as condições para demonstração da emergência de novas relações a partir das diretamente ensinadas, descrever as sequências de pré-requisitos e o potencial de aprendizagem dessas relações

Um projeto alternativo para obter a formação de classes de estímulos com os macacos-prego, em andamento, envolve a formação de categorias no formato de discriminação condicional categorial para depois iniciar o treino com modelos arbitrários compostos por grupos de letras, associando cada estímulo a uma categoria.



Universidade Federal do Pará (UFPA)



Da linha de pesquisa sobre visão de cores, destaca-se o artigo em colaboração com a Profa. Dora Ventura, Profa. Daniela Bonci e geneticistas, no qual relata-se a identificação da espécie (*Sapajus apella*) a que pertencem alguns de nossos animais, de tal maneira que foi possível voltar a usar a espécie, depois de muitos anos identificando apenas o gênero (*Sapajus* spp.) dos nossos sujeitos (Vasconcelos et al., 2017).

Cabe registrar a colaboração que resultou no artigo Paranhos et al. (2018), e que foi nossa primeira produção com medidas de equivalência e seus correlatos fisiológicos.

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Em 2016 Olavo saiu do INCT-ECCE, e não participou da elaboração do novo projeto. Em suas palavras:

“Apresentei as razões pelas quais eu não tinha condições de participar da equipe do novo INCT-ECCE com os professores do PPGTPC.

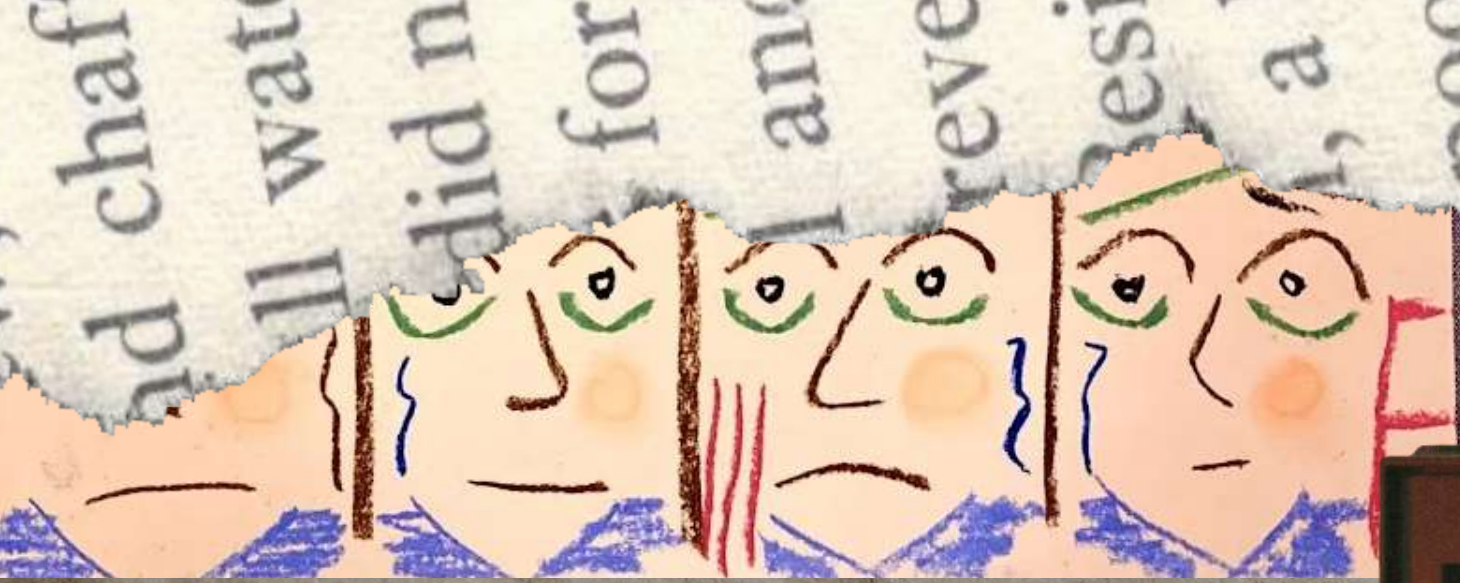
Preferiram aceitar minha saída.”
... “impressiona sobremaneira como se faz vista grossa para a conduta antiética e os prejuízos que causa, atribuindo-se ao prejudicado o ônus de estar exagerando.”





Conselho SBP 2019





Vídeos

